

Projeto de Lei 790/XV - Reconhece aos enfermeiros o estatuto de profissão de desgaste rápido e o direito a reforma antecipada, alterando o Decreto-Lei n.º 71/2019, de 27 de maio, e o Código do IRS

Com as alterações decorrentes na população residente em Portugal, a profissão de enfermagem sofre ainda mais de enorme desgaste físico, emocional, social e espiritual.

A população está cada vez mais envelhecida e com comorbilidades associadas. Os enfermeiros também.

É só verificar a média de idades na profissão.

Não possui redução de tempo de trabalho, a partir de 55 anos, como sucede (e bem) com médicos e professores.

No período da Troika viram aumentado o seu horário de trabalho de 35 para 40h, de forma imposta e obrigatória e sem receberem mais nenhuma compensação por essas cinco horas semanais.

Os médicos, nessa mesma altura, tiveram de forma voluntária um acréscimo para as 40h, com compensação remuneratória.

Os enfermeiros nos Cuidados de saúde primários, realizam cuidados no domicílio de utentes (dependentes) e vai na maioria das vezes sozinho. O cônjuge é tão frágil, que não pode colaborar. Mas maioria de ACES não permite a ida de auxiliar para colaborar no posicionamento de acamado (como sucede num internamento).

A redução de dias férias, desde tempo da Troika, nunca mais foi recuperado. Ficaram os 22 dias para todos. Quando, até então os CTFP tinham 25 dias base, acrescidos de mais um dia por cada dez anos trabalhados + um dia após 40 anos de idade + um dia após 50 anos de idade.

Tudo jamais foi recuperado.

- os doentes oncológicos estão hoje (devido a avanços na ciência) no ambulatório, e não apenas no internamento. Recorrendo assim aos cuidados saúde primários, para heparinizar o cateter venoso central, realizar tratamentos complexos, etc. No internamento de oncologia, reconhece-se o desgaste, e tem mais cinco dias de férias. Nos restantes locais, tal impacto não é valorizado. Porquê??

- os doentes de saúde mental, estão no ambulatório.

- os imigrantes, frequentadores assíduos de cuidados saúde primários, por se tratar na maioria de população mais jovem, com grávidas e crianças. Nessas consultas impõe-se a barreira linguística. Enfermeiro tem de fazer mais esforço durante as consultas de enfermagem. Para compreender e ser compreendido.

- enfermeiro acompanha os cuidados necessários em todo o ciclo vital.

- estiveram presentes, de forma ímpar, durante a Pandemia. Quer na vacinação, quer no internamento, quer na manutenção de cuidados de enfermagem nas consultas de saúde infantil, saúde materna, tratamentos feridas, injectáveis, etc)

- Continuam a pretender melhorar as condições de conhecimento e adesão de rege terapêutico durante toda a fase vital.

- o desgaste físico é grande, mas o psicológico é ainda maior.

_ maioria de enfermeiros sofre lesões esqueléticas. Tem episódios de depressões. Que não são contabilizados pela medicina ocupacional. Infelizmente, alguns culminam em suicídio.

O ambiente nos locais de trabalho, é de enorme pressão, sujeitos a violência verbal por parte de utentes/ familiares de utentes revoltados com própria doença ou com o sistema.

-- sistemas operacionais, informáticos, demasiado obsoletos, há anos sempre a dar sugestões de melhoria. Na prática, cada vez pior. Sistemas muito complicados. Na forma de registos, . Incluindo a Referenciação para Rede cuidados continuados. Onde surgem perguntas como se

peessoa caminha em cascalho, se se cansa a andar de bicicleta , ... Estamos a falar de pessoas acamadas... É não ter noção do que é uma pessoa acamada .

- falta adaptar a fórmula de cálculo Dotações Seguras a novos paradigmas. Como pode um Enfermeiro assumir cuidados a mais de 1700 utentes, com uma carga de doença acrescida ; com aumento de dependências; de violência doméstica; de entrada imigrantes que necessitam cuidados mas existe barreira linguística que faz com que as Consultas de enfermagem dispendam de mais tempo ...

Não há substituição de enfermeiros aposentados ...

- Ainda há um certo desconhecimento acerca de competências de um Enfermeiro , mesmo por parte de gestores, ou conselhos administração, ou mesmo no poder central. E dos outros pares , equipa multidisciplinar. Ainda há quem nos veja como " assistentes de consultório" , mas cada vez mais, há quem reconheça o Valor da Profissão enfermagem , autonomia, Formação .

- congratula - me verificar que a deputada Inês Corte real , e quem apresentou a proposta de reconhecimento da profissão enfermagem como desgaste rápido.

- em meu nome pessoal, Agradeço esse reconhecimento.

Exerço há 37 anos. E nos serviços, com as falhas material , com falta manutenção nos CSP , com uma fórmula de cálculo Dotações Seguras totalmente ultrapassada , para a actual realidade .

Muitos idosos a viverem sós , a necessitarem de cuidados Domiciliários ;

- em muitos municípios não reactivaram a Unidade móvel de saúde , após a Pandemia , para melhorar a acessibilidade destes idosos a cuidados de enfermagem pelas Unidades cuidados na Comunidade .

Criaram - se as UCC , mas não se procedeu a articulação eficaz entre estas unidades e USF / UCSP . Ou mesmo cuidados hospitalares.

- em termos de material de consumo há disparidade entre as grandes cidades , e o interior . Mesmo em Viana do castelo , é atraso.

- opções muito ligadas a política e não as reais necessidades da população e de profissionais da área de enfermagem, no caso concreto.

,

Melhores cumprimentos,

Manuela Castro